

# A CRISE MIGRATÓRIA ALEMÃ: DA "WILLKOMMENSKULTUR" À ASCENSÃO DA EXTREMA-DIREITA

## THE GERMAN MIGRATION CRISIS: FROM "WILLKOMMENSKULTUR" TO THE RISE OF THE FAR RIGHT

Laura Lima<sup>1</sup>

### RESUMO

Este trabalho analisa como a Alemanha lidou com o grande volume de refugiados de guerra oriundos do Oriente Médio entre os anos de 2015 e 2025. Inicialmente, o país adotou uma política de acolhimento conhecida como *Willkommenskultur*, baseada na solidariedade e na integração dos recém-chegados. No entanto, a decisão de receber muitos refugiados em um curto espaço de tempo gerou tensões internas, tanto sociais quanto políticas, evidenciando um processo de polarização crescente. A presença massiva de estrangeiros alimentou o surgimento de discursos nacionalistas e contrários à imigração, com repercussões diretas no cenário político. Uma das principais consequências desse contexto foi a ascensão da extrema-direita, representada pelo partido Alternativa para a Alemanha (AfD), que passou de menos de 5% dos votos em 2013 para cerca de 20% em 2025, tornando-se a segunda maior força política do país. Este trabalho busca entender se, mesmo sem fazer parte do governo, a extrema-direita conseguiu influenciar a forma como os outros partidos falam sobre imigração. A ideia é analisar se o discurso da extrema-direita acabou mudando a maneira como o tema é tratado na política, fazendo com que partidos mais tradicionais adotassem posições mais críticas ou rígidas. Para isso, foram mapeadas as mudanças nos discursos políticos e na cobertura midiática ao longo de uma década. A metodologia baseia-se em pesquisa documental, análise de discursos parlamentares, além de dados populacionais e eleitorais fornecidos pelo Departamento Federal de Estatísticas da Alemanha (*Statistisches Bundesamt*). O estudo pretende contribuir para a compreensão de como discursos podem moldar políticas públicas, mesmo quando não partem diretamente de partidos no poder.

**Palavras-chave:** Imigração; Alemanha; Willkommenskultur; extrema-direita.

### ABSTRACT

This paper analyzes how Germany dealt with the large influx of war refugees from the Middle East between 2015 and 2025. Initially, the country adopted a welcoming policy known as *Willkommenskultur*, based on solidarity and the integration of newcomers. However, the decision to receive a large number of refugees in a short

---

<sup>1</sup> Discente do Curso de Relações Internacionais da Universidade La Salle – Unilasalle, matriculada na disciplina de Trabalho de Conclusão II, sob a orientação do Prof. Fabrício Pontin. E-mail: laura.201910099@unilasalle.edu.br. Data de entrega: 07 jul. 2025.

period generated internal tensions, both social and political, highlighting a growing process of polarization. The massive presence of foreigners fueled the rise of nationalist and anti-immigration rhetoric, with direct repercussions on the political landscape. One of the main consequences of this context was the rise of the far-right, represented by the Alternative for Germany (AfD) party, which grew from less than 5% of the vote in 2013 to around 20% in 2025, becoming the country's second-largest political force. This study seeks to understand whether, even without being part of the government, the far-right managed to influence how other parties address immigration. The goal is to analyze whether the far-right's discourse ended up changing the way the topic is discussed in politics, leading more traditional parties to adopt more critical or restrictive positions. To do so, the study mapped changes in political speeches and media coverage over the course of a decade. The methodology is based on document research, analysis of parliamentary speeches, and demographic and electoral data provided by the German Federal Statistical Office (*Statistisches Bundesamt*). The study aims to contribute to the understanding of how discourse can shape public policy, even when it does not come directly from parties in power.

**Keywords:** immigration; Germany; Willkommenskultur; far right.

## 1. INTRODUÇÃO

Nos últimos anos, a Alemanha esteve no centro de um intenso debate político e social em torno da imigração. A partir de 2015, com a chegada em massa de refugiados de países em guerra no Oriente Médio, o governo adotou uma política de acolhimento conhecida como *Willkommenskultur*, marcada por uma postura aberta e solidária. A iniciativa, elogiada internacionalmente em um primeiro momento, acabou gerando reações internas divididas. Enquanto parte da sociedade via o gesto como uma demonstração de compromisso humanitário, outra parte passou a expressar preocupações com segurança, identidade nacional e sobrecarga dos serviços públicos.<sup>2</sup>

Nesse ambiente polarizado, ganharam força discursos nacionalistas e anti-imigração, culminando no crescimento da extrema-direita no país. O partido Alternativa para a Alemanha (AfD), que antes tinha pouca expressão na política nacional, conquistou espaço significativo ao adotar uma posição contrária à imigração. Mesmo sem integrar o governo, sua presença nas eleições e no debate público teve impacto notável. Diante disso, surge uma questão: teria a

---

<sup>2</sup> Le Monde, *How Germany, once a model for welcoming refugees, switched to border control*, 16 out. 2024. Disponível em: [https://www.lemonde.fr/en/international/article/2024/10/17/how-germany-once-a-model-for-welcoming-refugees-switched-to-border-control\\_6729611\\_4.html?utm\\_source=chatgpt.com](https://www.lemonde.fr/en/international/article/2024/10/17/how-germany-once-a-model-for-welcoming-refugees-switched-to-border-control_6729611_4.html?utm_source=chatgpt.com). Acesso em: 15 jun. 2025.

extrema-direita conquistado uma vitória com os seus ideais, influenciando o modo como a imigração passou a ser tratada por partidos mais moderados?

Este trabalho parte dessa provocação para investigar como a discussão política e midiática sobre imigração se transformou entre 2015 e 2025. A análise considera não apenas o avanço eleitoral da AfD, mas também as mudanças nos discursos adotados por outros partidos, a cobertura da mídia e os dados populacionais do período. O estudo se apoia em pesquisas documentais, dados estatísticos oficiais, discursos partidários, articulando conceitos como discurso político, merecimento e populismo.

## **2. A APOSTA DE MERKEL E AS PRIMEIRAS FISSURAS (2015-2016)**

Em 2015, por causa das guerras no Oriente Médio, houve um grande movimento de imigração de pessoas dos países em guerra para a Europa. Cerca de 1,3 milhão de pessoas fugiram de países como Síria, Afeganistão e Iraque e foram para a Europa à procura de asilo. Um dos países que mais recebeu imigrantes foi a Alemanha, que até o final de 2015 recebeu cerca de um milhão de refugiados. A chanceler alemã na época, Angela Merkel, adotou a *Willkommenskultur* (cultura de boas-vindas), uma abordagem de acolhimento baseada em solidariedade e integração, onde houve uma flexibilização para a entrada dos refugiados que quisessem ir para a Alemanha. Merkel considerou isso um "dever nacional". Em agosto de 2015, Angela Merkel tomou a decisão de suspender o Regulamento de Dublin para refugiados sírios, o que significava que os refugiados daquele país não precisavam mais ser enviados de volta ao primeiro país da UE em que entrassem.

Essa postura ficou evidente em diversos aspectos da política adotada pela Alemanha. Como explicam Niu et al. (2023):

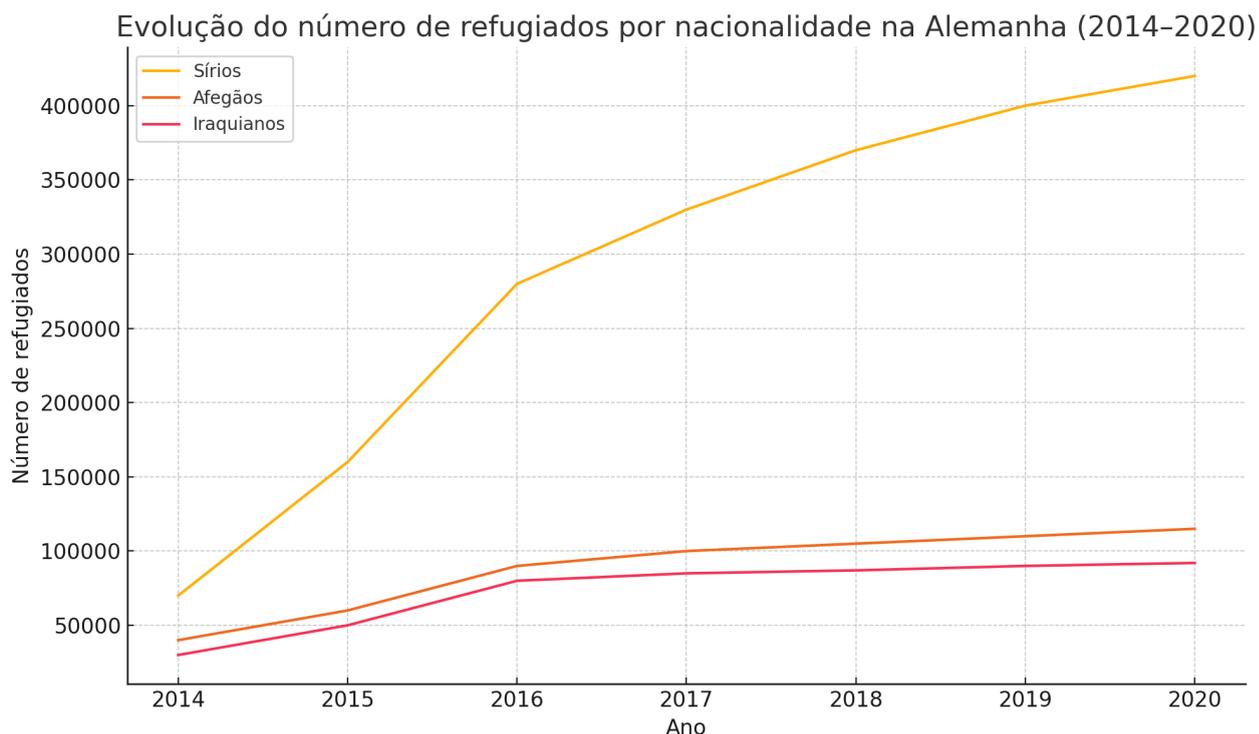
“Embora a tendência crescente no número de refugiados não tenha diminuído, a Alemanha começou a abrir suas fronteiras para refugiados, especialmente adotando novos modelos para acelerar o processo de aprovação de refugiados e aumentando o investimento financeiro para reassentar refugiados, o que é principalmente evidente na política em relação aos refugiados da Síria. Além disso, em meados de agosto, o Escritório Federal Alemão para Migração e Refugiados declarou que os requerentes de asilo da Síria não seriam mais obrigados a cumprir a Convenção de Dublin. Em outras palavras, eles não serão mais examinados na Alemanha de acordo com os requisitos da Convenção (Dernbach 2015). Este é o início da ‘Cultura de Boas-Vindas’ da política ativa de refugiados da Alemanha. À medida que a crise dos refugiados se desenvolvia, o governo de Merkel aceitou activamente os refugiados e opôs-se às restrições

fronteiriças, espalhando a sua política activa de refugiados com o slogan 'Nós podemos fazer isso' (Nós podemos fazer isso!). No entanto, é evidente que Merkel subestimou o desafio, e sua linha política foi gradualmente adotada com entusiasmo moralista. Essa política de aceitar um número ilimitado de refugiados gerou pressão para responder à crise dos refugiados em casa, demonstrando a racionalidade limitada de sua política. De acordo com notícias nacionais, o número de refugiados na Alemanha explodiu em 2015, com um milhão oficialmente registrados no país no final de 2015, incluindo 200.000 em novembro (World 2015). Os abrigos para refugiados na Alemanha estão superlotados, e o governo está lutando para atender às necessidades dos vários assentamentos. Infraestrutura, moradia e assistência médica não são garantidos, e alguns assentamentos não conseguem sequer atender aos padrões mínimos estabelecidos pela OMS. Além disso, de acordo com a Associação da Língua Alemã, 'refugiado' foi a palavra mais popular na Alemanha em 2015." (NIU et al., 2023)

O Regulamento de Dublin, que faz parte de um sistema de compartilhamento de encargos nas políticas de asilo da UE, visa evitar que os requerentes de asilo solicitem refúgio em mais de um estado, exigindo que os migrantes permaneçam no estado em que pisaram pela primeira vez até que seu *status* seja determinado. Com o slogan "Wir schaffen das!" ("nós podemos fazer isso!"), a Alemanha aceitou muitos refugiados e direcionou muitos recursos para essa causa. Esse aumento expressivo pode ser visualizado no gráfico a seguir<sup>3</sup>, que mostra a evolução da população de refugiados sírios, afegãos e iraquianos na Alemanha entre 2014 e 2020 — três das principais nacionalidades envolvidas na chamada crise migratória europeia.

---

<sup>3</sup> ALEMANHA. *Ausländerstatistik 2021*. Bundesamt für Migration und Flüchtlinge. Disponível em: <https://www.bamf.de>. Acesso em: 17/06/2025



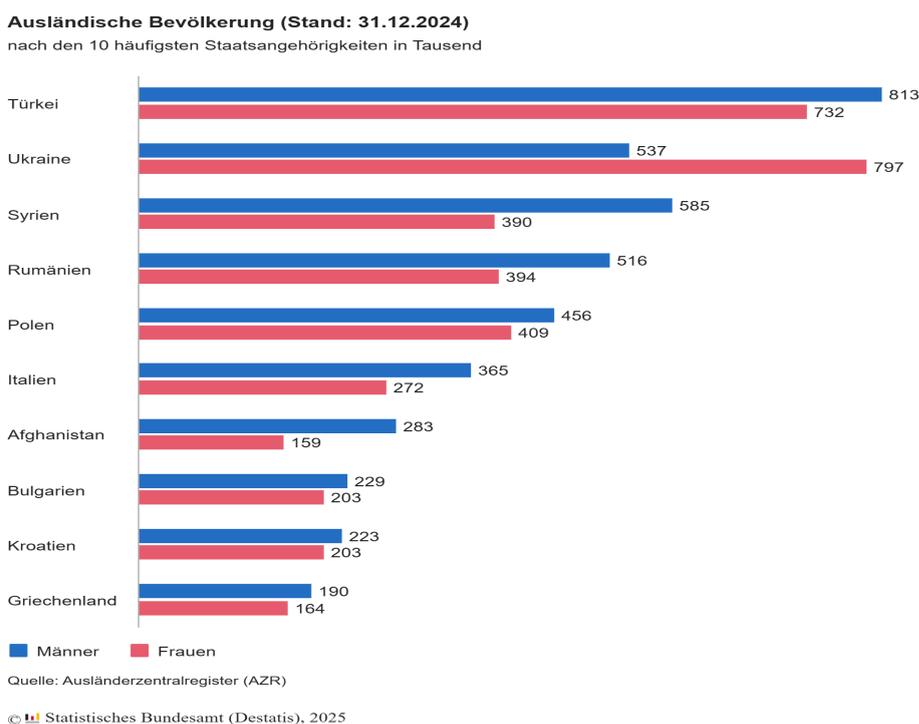
No entanto, essa política não foi unânime. Os abrigos de refugiados estavam ficando superlotados, e muitas pequenas cidades na Alemanha não conseguiam lidar com o fluxo. A cobertura jornalística desse fluxo migratório revelou as primeiras fissuras no consenso europeu. Enquanto o *Der Spiegel* enfatizava o "dever humanitário" alemão em sua edição de setembro de 2015, no editorial intitulado "Euphorie überflüssig, Hilfe ist Pflicht" ("Euforia é desnecessária, ajudar é um dever")<sup>4</sup>, no qual afirma que oferecer ajuda aos refugiados não é uma questão de entusiasmo, mas uma obrigação moral, o jornal *Bild* adotava um tom alarmista ao cobrir a crise migratória, com manchetes como "10.000 Flüchtlinge kommen pro Tag" ("10.000 refugiados chegam por dia") e expressões que sugeriam a perda de controle estatal diante da situação, reforçando a percepção de desordem e ameaça<sup>5</sup>. Essa dicotomia midiática prenunciava a polarização que se seguiria.

Tudo isso acarretou em uma divisão política interna: uma parte da população apoiava as medidas adotadas por Merkel, enquanto outra via a chegada dos

<sup>4</sup> KUZMANY, Stefan. *Flüchtlinge: Euphorie überflüssig, Hilfe ist Pflicht – Kommentar*. *Der Spiegel*, 8 set. 2015. Disponível em: <https://www.spiegel.de/politik/deutschland/fluechtlinge-euphorie-ueberfluessig-hilfe-ist-pflicht-kommentar-a-1051835.html>. Acesso em: 03 jul. 2025.

<sup>5</sup> BILD. Zahl der Flüchtlinge in Deutschland steigt dramatisch. *Bild*, Berlim, 5 set. 2015. Disponível em: <https://www.bild.de/politik/inland/fluechtlingskrise/zahl-der-fluechtlinge-in-deutschland-steigt-dramatisch-42747548.bild.html>. Acesso em: 3 jul. 2025.

refugiados em massa com preocupação, considerando-a uma ameaça à segurança e à identidade cultural do país. Paralelamente, houve um crescimento da extrema direita. O partido Alternativa para a Alemanha (AfD), que até então era de pouca relevância, se aproveitou do sentimento anti-imigração de parte da população alemã para ganhar força e conseguiu entrar no Bundestag (Parlamento alemão) pela primeira vez em 2017. O apoio ao partido de extrema direita AfD cresceu constantemente durante o outono de 2015, aumentando de 3,5% das intenções de voto em agosto para 8% em dezembro<sup>6</sup>. A Alemanha recebeu um número expressivo de refugiados em um curto intervalo de tempo, especialmente durante o ano de 2015, o gráfico a seguir mostra as dez principais nacionalidades estrangeiras na Alemanha em 2024<sup>7</sup>. Sírios e afegãos ainda estão entre os grupos mais numerosos, refletindo o impacto da crise migratória iniciada em 2015.



<sup>6</sup> ALEMANHA. *Ausländische Bevölkerung nach den 10 häufigsten Staatsangehörigkeiten (Stand: 31.12.2024)* [População estrangeira segundo as 10 nacionalidades mais frequentes – Turquia, Ucrânia, Síria, Romênia, Polónia, Itália, Afeganistão, Bulgária, Croácia e Grécia]. Wiesbaden: Statistisches Bundesamt (Destatis), 2025. Fonte: *Ausländerzentralregister (AZR)*. Disponível em: <https://www.destatis.de>. Acesso em: 17/06/2025.

<sup>7</sup> Deutsche Welle (DW), *Two years since Germany opened its borders to refugees: a chronology*, 10 Sep. 2017. Disponível em: <https://www.dw.com/en/two-years-since-germany-opened-its-borders-to-refugees-a-chronology/a-40327634>. Acesso em: 15 jun. 2025.

No início de 2016, a Alemanha foi palco de uma série de incidentes violentos que intensificaram o debate sobre a política de imigração. Em Colônia, na véspera de Ano Novo de 2015, foram registrados incidentes de agressão sexual, estupro e roubo na principal estação ferroviária.<sup>8</sup> Os autores teriam "aparência árabe ou norte-africana", conforme relatado pela polícia e confirmado por testemunhas. Alguns críticos alegaram que a política de asilo de portas abertas da chanceler Angela Merkel foi responsável pela permissão para a entrada dos autores na Alemanha. Em janeiro de 2016, pesquisas mostravam que 50% dos alemães acreditavam que a política de acolhimento de refugiados era responsável pelos ataques. O apoio à AfD aumentou dois pontos no mesmo período, atingindo 10% em janeiro de 2016.

A mídia, em alguns casos, contribuiu para a estigmatização. Por exemplo, em sua cobertura dos ataques, o jornal liberal *Süddeutsche Zeitung* publicou a imagem de uma mulher branca nua com um braço negro subindo entre as pernas — uma imagem com conotações racistas e sexistas, semelhante à imagem da capa da revista *Focus* do corpo de uma mulher branca nua coberto com marcas de mãos negras. Essas imagens "ressoam fortemente com aquelas usadas em episódios anteriores da história alemã, como a campanha 'Horror Negro no Reno' durante a república de Weimar<sup>9</sup>". Após Colônia, "ataques sexuais e violência têm sido frequentemente representados como particularmente associados a homens de herança muçulmana, embora o Escritório Nacional Alemão para dados criminais mostra claramente que a criminalidade não é específica de um grupo cultural ou religioso em particular"<sup>10</sup>. A frequência da cobertura sobre sexualidade migrante se tornou mais frequente após o incidente de Colônia. A pesquisa demonstrou que a cobertura da mídia alemã sobre a sexualidade de migrantes do sexo masculino vinculou vários atributos estereotipados negativos a homens migrantes, o que evoca um risco potencial de discriminação composta (ou "interseccional").

---

<sup>8</sup> Idem

<sup>9</sup> WIKIPEDIA. *Black Horror on the Rhine*. Wikipedia, [s. d.]. Disponível em: [https://en.wikipedia.org/wiki/Black\\_Horror\\_on\\_the\\_Rhine](https://en.wikipedia.org/wiki/Black_Horror_on_the_Rhine). Acesso em: 3 jul. 2025.

<sup>10</sup> KOVÁTS, Eszter. The Anti-Gender Movement in Europe and the Refugee Crisis: Intersectional Challenges to Political Discourse. *European Journal of Communication*, [S. l.], v. 36, n. 1, p. 61–75, 2021. Disponível em: <https://journals.sagepub.com/doi/10.1177/02673231211012173>. Acesso em: 3 jul. 2025.

Em julho de 2016, um requerente de asilo afegão de 17 anos atacou 20 passageiros com uma faca em um trem perto da cidade de Würzburg, no sul do país. Seis dias depois, um requerente de asilo sírio detonou um artefato explosivo, matando a si mesmo e ferindo outras 12 pessoas na cidade de Ansbach, no sul do país. Em dezembro de 2016, o tunisiano Anis Amri, que teve seu pedido de asilo negado, dirigiu deliberadamente um caminhão contra um mercado de Natal em Berlim, onde 12 pessoas morreram e 56 ficaram feridas. Ele foi morto posteriormente em um tiroteio perto da cidade italiana de Milão. O ataque também colocou em xeque a política de portas abertas de asilo da chanceler Angela Merkel. Esses eventos tiveram ampla cobertura midiática e impactaram significativamente a opinião pública sobre a política migratória alemã, culminando no fortalecimento da extrema direita e de discursos nacionalistas.

Diante desse cenário, a então chanceler Angela Merkel adotou uma postura mais cautelosa. Embora a obrigação moral percebida de fornecer asilo a refugiados de guerra não tenha sido questionada, o "merecimento considerado"<sup>11</sup> daqueles que se beneficiavam desse asilo foi posto em xeque. A partir de 2016, a Alemanha passou a implementar um controle mais rigoroso sobre a entrada de refugiados no país, bem como políticas de deportação para aqueles que cometessem crimes, incluindo agressões e violência sexual. Em fevereiro de 2017, Angela Merkel apresentou um novo plano para acelerar as deportações de requerentes de asilo rejeitados, especialmente para o Afeganistão, estimulado pelo ataque de Anis Amri em Berlim. Em março de 2017, Merkel fez um acordo com a Tunísia para que o país recebesse de volta 1.500 imigrantes tunisianos rejeitados da Alemanha. Em novembro de 2015, a CDU e a CSU comprometeram-se a limitar a imigração "a um grau que não exceda a aceitação social".<sup>12</sup>

Embora a política de "portas abertas" para refugiados fosse humanista, o enorme aumento no número de refugiados em um curto espaço de tempo foi um duro golpe para a Alemanha sob várias perspectivas. Conforme destacam Niu, Song, Lu e Bao (2023), a política de refugiados de Merkel levou ao aumento do conflito social e à

---

<sup>11</sup> HUBER, Brigitte. The Case of Germany during the 2015–2016 Refugee “Crisis”: Discursive Strategies and Political Legitimation. *The Communication Review*, [S. l.], v. 24, n. 4, p. 262–282, 2021. Disponível em: <https://www.tandfonline.com/doi/full/10.1080/15562948.2021.2006386>. Acesso em: 3 jul. 2025.

<sup>12</sup> Idem

disseminação do populismo, gerando forças de extrema direita. Com o aumento do número de refugiados, houve crescimento nos incidentes de conflito, interrupções nos assentamentos de refugiados e violência em muitos lugares. Os ataques em Colônia e Paris no final de 2015 causaram medo generalizado entre os moradores, que passaram a se opor fortemente à admissão de refugiados. Como resultado, a divergência de opiniões entre os partidos na Alemanha aprofundou-se, e Merkel enfrentou sua maior crise política em onze anos, com seu apoio público despencando. Sob pressão, o governo alemão mudou sua postura, passando de uma “política de portas abertas” para uma política mais contida.

Esses eventos iniciais abalaram profundamente o cenário político, afetando diretamente as decisões do governo e a correlação de forças entre os partidos. A próxima seção examina como, entre 2017 e 2021, a Grande Coalizão passou a adotar um discurso mais rígido sobre imigração em resposta às pressões sociais e ao avanço da extrema-direita.

### **3. A GUINADA À DIREITA DA GRANDE COALIZÃO (2017-2021)**

Entre 2017 e 2021, o cenário político alemão foi dominado pela continuidade da Grande Coalizão, formada pela União Demócrata-Cristã (CDU), pela União Social-Cristã (CSU) e pelo Partido Social-Democrata (SPD), sob a liderança de Angela Merkel<sup>13</sup>. As eleições de 2017 aconteceram em meio a um clima fortemente impactado pela crise migratória dos anos anteriores, o que impulsionou o crescimento da AfD, que se consolidou como uma força política relevante, emergindo como o maior partido de oposição no parlamento, combinando uma agenda anti-imigrante com um perfil populista severo.

Durante esse período, a política de imigração passou por um endurecimento gradual. Sob pressão interna e diante das preocupações de parte da sociedade, a coalizão acabou adotando medidas como o fortalecimento das leis de asilo, a intensificação das deportações e a defesa da integração baseada em uma

---

<sup>13</sup> Le Monde, *How Germany, once a model for welcoming refugees, switched to border control*, 16 out. 2024. Disponível em: [https://www.lemonde.fr/en/international/article/2024/10/17/how-germany-once-a-model-for-welcoming-refugees-switched-to-border-control\\_6729611\\_4.html?utm\\_source=chatgpt.com](https://www.lemonde.fr/en/international/article/2024/10/17/how-germany-once-a-model-for-welcoming-refugees-switched-to-border-control_6729611_4.html?utm_source=chatgpt.com). Acesso em: 15 jun. 2025.

"Leitkultur"<sup>14</sup>, uma ideia de cultura orientadora alemã. Dentro da própria aliança, as respostas foram diversas. A CDU/CSU adotou um tom mais conservador ao tratar da imigração, numa tentativa de conter o avanço da AfD. Essa guinada à direita, no entanto, gerou tensões internas entre os membros mais liberais e os mais tradicionais do partido<sup>15</sup>. Já o SPD buscou equilibrar o debate, defendendo os direitos dos refugiados e a importância da integração social, numa tentativa de suavizar as políticas mais duras propostas por seus parceiros de coalizão.

O cenário político geral também mudou, temas antes monopolizados pela extrema direita passaram a ser adotados por partidos tradicionais, deslocando o espectro político para a direita. A imigração se tornou um dos assuntos mais polarizadores do debate público, tornando cada vez mais difícil construir consensos. A presença constante da AfD nas discussões ajudou a legitimar discursos mais duros e restritivos em relação aos imigrantes<sup>16</sup>. Essa legitimação se refletiu nos resultados das eleições de 2025, quando a AfD obteve sua maior votação desde a fundação, tornando-se o segundo partido mais votado no país. O gráfico a seguir mostra a distribuição dos votos por distrito, evidenciando o crescimento expressivo da AfD especialmente na região leste da Alemanha.

---

<sup>14</sup> DEUTSCHE WELLE. German issues in a nutshell: Leitkultur — acceptance vs. assimilation. *DW*, 10 maio 2017. Disponível em:

<https://www.dw.com/en/german-issues-in-a-nutshell-leitkultur-acceptance-vs-assimilation/a-38850129>.

Acesso em: 3 jul. 2025.

<sup>15</sup> BENN, James. *Migration and the German election: how the political centre is failing voters*. *The Guardian*, 28 fev. 2025. Disponível em:

<https://www.theguardian.com/commentisfree/2025/feb/28/migration-german-election-political-centre>.

Acesso em: 16 jun. 2025.

<sup>16</sup>Fonte: AL JAZEERA. *German election 2025 live results: By the numbers*. 2025. Disponível em:

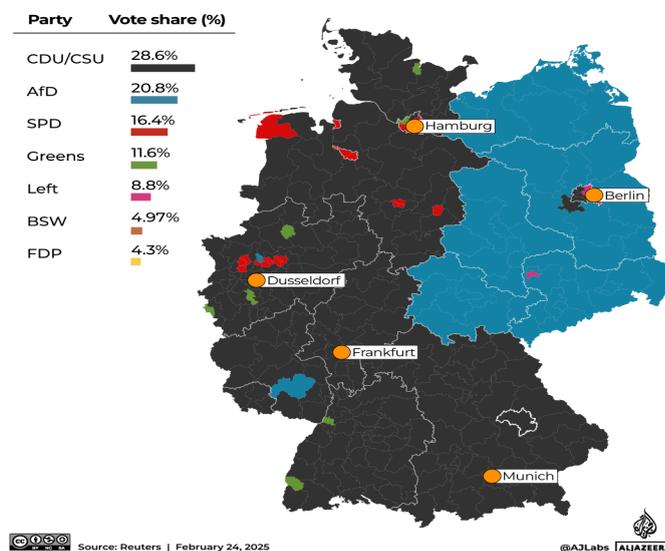
<https://www.aljazeera.com/news/2025/2/23/german-election-2025-live-results-by-the-numbers>. Acesso em: 17 jun. 2025.

O gráfico mostra os resultados das eleições alemãs de 2025 por região. A CDU/CSU lidera com 28,6% dos votos, seguida pela AfD com 21,9%, seu melhor resultado histórico. As cores indicam os partidos mais votados em cada área.

#### GERMANY ELECTIONS 2025

### German election results by constituency

Germany's conservative CDU has won the most votes, with party leader Friedrich Merz signalling he hopes to form a government quickly. The far-right AfD is in second after securing its highest-ever showing since World War II.



Encerrado o ciclo da era Merkel, a eleição da chamada "Coalizão do Semáforo" inaugurou uma nova fase na política migratória alemã. A seção seguinte explora os desafios enfrentados pelo novo governo pós-2021, suas promessas de mudança e os limites impostos por eventos como a guerra na Ucrânia e os ataques recentes atribuídos a imigrantes.

#### 4. NOVOS DESAFIOS PARA A COALIZÃO DO SEMÁFORO (PÓS-2021)

As eleições de 2021 abriram um novo capítulo na política alemã. Surgiu a chamada "Coalizão do Semáforo", formada pelo SPD, pelos Verdes e pelo FDP, sob a liderança de Olaf Scholz.<sup>17</sup> A nova aliança sinalizou uma possível mudança na abordagem da imigração, prometendo políticas mais humanitárias e inclusivas. Entre os planos apresentados estavam a promoção da naturalização, a flexibilização das regras para a reunificação familiar e o investimento em integração e participação social. A reforma do código de nacionalidade adotada em junho de 2024 pelo governo do social-democrata Olaf Scholz permite que pessoas que trabalham na Alemanha e estão bem integradas se tornem cidadãos após cinco anos, em comparação com oito antes, sem abrir mão de sua nacionalidade de origem. A proposta de reverter essa reforma, feita pelo líder da CDU/CSU Friedrich Merz, foi

<sup>17</sup> G1. *Partidos alemães chegam a acordo de coalizão*. 24 nov. 2021. Disponível em: <https://g1.globo.com/mundo/noticia/2021/11/24/partidos-alemaes-chegam-a-acordo-de-coalizao.ghtml>. Acesso em: 15 jun. 2025.

imediatamente condenada por seus oponentes, que alertam para a criação de uma sociedade de dois níveis em termos de cidadania.

No entanto, eventos como a guerra na Ucrânia, em 2022, trouxeram novos desafios. Uma nova onda de refugiados testou a capacidade da Alemanha de acolher imigrantes e reacendeu debates sobre a diferença de tratamento entre grupos de refugiados. Os refugiados ucranianos, por exemplo, são considerados "companheiros europeus", com a presidente da Comissão Europeia, Ursula von der Leyen, afirmando que "a Ucrânia pertence à família europeia"<sup>18</sup>. Ao contrário dos sírios que chegaram em 2015, os ucranianos são vistos como "verdadeiros refugiados", recebendo proteção temporária geral, incluindo autorização de residência, acesso a emprego e assistência social, e permissão para circular livremente pela UE, muitas vezes sem custos. Isso demonstra uma "hierarquia de sofrimento criada pelos estados, diferenciando claramente entre aqueles que merecem proteção e aqueles que não merecem".<sup>19</sup>

Dentro da nova coalizão, as opiniões variaram. O SPD manteve uma postura aberta à integração, ainda que reconhecesse a necessidade de controle. Os Verdes defenderam firmemente políticas humanitárias e o combate ao racismo, sendo historicamente os primeiros a propor leis sobre naturalização e imigração liberalizadas. O FDP adotou um tom mais pragmático, focando na capacidade do país de administrar a imigração dentro de limites financeiros e logísticos.

Apesar do discurso inicial mais acolhedor, a realidade impôs ajustes. A pressão da oposição, somada a dificuldades práticas, fez com que a "Coalizão do Semáforo" adotasse em alguns pontos uma posição mais centrista em relação à imigração, buscando conciliar as diferentes visões internas e atender às demandas da sociedade. O debate sobre imigração foi acirrado por uma onda de ataques mortais atribuídos a migrantes, mais recentemente em Munique (onde duas pessoas foram

---

<sup>18</sup> EUROPEAN COMMISSION. Statement by President von der Leyen with Ukrainian President Zelenskyy on the occasion of the President's visit to Kyiv. *European Commission*, 8 abr. 2022.

Disponível em:

[https://enlargement.ec.europa.eu/news/statement-president-von-der-leyen-ukrainian-president-zelenskyy-occasion-presidents-visit-kyiv-2022-04-08\\_en](https://enlargement.ec.europa.eu/news/statement-president-von-der-leyen-ukrainian-president-zelenskyy-occasion-presidents-visit-kyiv-2022-04-08_en). Acesso em: 3 jul. 2025.

<sup>19</sup> THE GUARDIAN. *German conservatives target Ukrainian refugees' benefits*. 19 jun. 2024.

Disponível em:

[https://www.theguardian.com/world/article/2024/jun/19/german-cdu-conservatives-ukrainian-refugees-benefits?utm\\_source=chatgpt.com](https://www.theguardian.com/world/article/2024/jun/19/german-cdu-conservatives-ukrainian-refugees-benefits?utm_source=chatgpt.com). Acesso em: 15 jun. 2025.

mortas, incluindo uma menina de dois anos) e, em 20 de dezembro de 2024, o ataque com carro atropelado no mercado de Natal em Magdeburg, perpetrado por um médico de origem saudita que chegou em 2006 como refugiado, que matou seis pessoas e feriu quase 300. Este ataque, somado a outros como o de Solingen (23 de agosto de 2024), que matou três pessoas pouco antes de eleições regionais importantes no leste do país, e o de Mannheim, com um morto e cinco feridos, ambos cometidos por refugiados, mergulhou o país em luto alguns dias antes do Natal, levando os candidatos em campanha a endurecer suas propostas sobre imigração. O governo restabeleceu os controles de fronteira e introduziu medidas proativas, como propostas para cortar benefícios sociais para alguns refugiados, atualmente em análise no Bundestag. Esses controles de fronteira, que causaram divisões na Europa, contam com forte apoio da população alemã: 73% dos alemães são a favor, de acordo com uma pesquisa realizada pela emissora pública ARD no início de setembro.

A análise do período pós-2020 deixa claro que a imigração continua sendo um tema central e altamente controverso na política alemã. O fortalecimento e a normalização da extrema direita, impulsionados por discursos anti-imigrantes, desafiam a tradição de abertura do país. O equilíbrio entre os princípios humanitários e a necessidade de controlar os fluxos migratórios segue sendo um dilema que molda tanto o debate público quanto as decisões políticas.

Ao lado das decisões políticas, a forma como a imigração foi representada na mídia teve um papel decisivo na construção da opinião pública. A próxima seção investiga como os discursos jornalísticos contribuíram para definir quem seria visto como "merecedor" de acolhimento e como isso moldou estereótipos raciais e culturais.

## **5. O PAPEL DA MÍDIA E A PERCEPÇÃO DE MERECEMENTO**

A cobertura midiática desempenhou um papel crucial na formação da opinião pública sobre a imigração na Alemanha. Em agosto de 2015, o jornal *Bild*, tradicionalmente associado à direita, lançou a campanha "Wir helfen" ("Nós ajudamos"), incentivando ações solidárias e conclamando os alemães a acolherem os refugiados com humanidade. A iniciativa contribuiu para reforçar a imagem dos deslocados como

peessoas que mereciam proteção<sup>20</sup>, fortalecendo o sentimento de responsabilidade social diante da crise migratória.. Vários jornais publicaram artigos que destacavam a "virtude (redimida) da nação alemã por acolher refugiados". O apoio público às políticas de acolhimento permaneceu relativamente alto ao longo de 2015, com 94% dos entrevistados em janeiro de 2015 acreditando que era "certo" para a Alemanha receber refugiados de guerra. No entanto, os deslocados geralmente permaneciam descontextualizados. A mídia raramente mencionou nomes e histórias pessoais dos deslocados, muito menos as razões por trás de seu deslocamento. A morte de Alan Kurdi em 2 de setembro de 2015 e a ampla cobertura que suas imagens provocaram forneceram uma forte narrativa individualizada. As imagens retratavam uma figura clara de inocência: uma criança que parecia estar dormindo, o que amplificou a identificação com a vítima. Esse evento também impulsionou uma mudança significativa na política migratória alemã. Segundo Niu et al. (2023),<sup>21</sup>

*“O incidente da morte de Aylan no Mar Mediterrâneo, no início de setembro de 2015, impulsionou uma mudança fundamental na política de refugiados de Merkel. [...] A Alemanha começou a abrir suas fronteiras para refugiados, notadamente adotando novos modelos para acelerar o processo de aprovação de refugiados e aumentando o investimento financeiro para o reassentamento de refugiados”.*

No entanto, essa percepção positiva foi frágil e rapidamente se alterou após eventos como os de Colônia. A cobertura passou a focar em "más notícias", histórias de crimes e a rotulagem estereotipada negativa de homens migrantes com atributos de atitudes sexistas específicas culturalmente fundamentadas e violência sexual, mesmo sem dados criminais que comprovassem tal especificidade. Essa mudança de narrativa levou à depreciação e representação estereotipada, com risco de discriminação composta.

A teoria do merecimento (*deservingness*)<sup>22</sup> é fundamental para entender essa dinâmica. Como afirmam Barwick-Gross (2024),

*“Pesquisas mais recentes indicam cinco critérios de merecimento: controle, necessidade, identidade, atitude e reciprocidade (Van Oorschot, 2000; ver*

<sup>20</sup> BILD. So funktioniert die große Hilfs-Aktion von BILD. *Bild*, 29 ago. 2015. Disponível em: <https://www.bild.de/news/inland/fluechtlingshiilfe/so-funktioniert-die-grosse-hilfs-aktion-von-bild-42369204.bild.html>. Acesso em: 3 jul. 2025.

<sup>21</sup> NIU, Zhongqi; SONG, Wenlong; LU, Yantong; BAO, Xingyu. Merkel Government's Refugee Policy: Under Bounded Rationality. *Journal of Chinese Political Science*, [S.l.], v. 28, p. 57–76, 2023.

<sup>22</sup> BARWICK-GROSS, Christine. *Racialization through (un-)deservingness: political discourse on poverty migration and access to social rights in Germany*. *Journal of European Social Policy*, v. 35, n. 1, p. 100, 2025.

também Bloemraad et al., 2019). Embora os idosos sejam mais frequentemente vistos como merecedores, semelhantes aos doentes e deficientes, os desempregados são vistos como menos merecedores e os imigrantes como os menos merecedores – embora com diferenças entre grupos de imigrantes, com base nos fatores acima mencionados (Hänig, 2019; Van Oorschot, 2006). Para ilustrar, os refugiados e os requerentes de asilo são mais frequentemente vistos como merecedores, já que têm pouco controle sobre sua decisão migratória, em contraste com, por exemplo, os trabalhadores migrantes (Hänig, 2019; Holmes e Castañeda, 2016).”

A noção de merecimento está também intimamente relacionada a processos de racialização.<sup>23</sup> Como complementa Shilliam (2018, p. 4), “a branquitude implica respeitabilidade”, de modo que pessoas racializadas como não brancas são vistas como menos merecedoras.

No contexto alemão, o discurso político dominante contribui para a racialização dos migrantes transfronteiriços da Europa Oriental, reforçando as hierarquias de branquitude dentro da Europa. Alguns grupos, especialmente os romenos e búlgaros, são frequentemente categorizados como "migrantes da pobreza", o que cria uma ameaça às condições higiênicas locais, à coesão social e aos sistemas de bem-estar das cidades.

Como aponta Barwick-Gross (2024),

*“a primeira lei para a qual analiso o debate resultou em uma alteração na Lei de Liberdade de Circulação da UE, com o objetivo, entre outras coisas, de ‘prevenir e punir casos de abuso de direitos ou fraude relacionados ao direito à livre circulação’ [...]. A proposta especificava que o direito à livre circulação de cidadãos da UE que permanecessem na Alemanha por mais de seis meses, sem trabalho ou recursos financeiros suficientes para se sustentar, ou daqueles envolvidos em fraudes à previdência social, poderia ser revogado. A primeira proposta de lei foi precedida por um debate público de um ano sobre migração da pobreza [...], fortemente influenciado por uma campanha política do partido conservador CSU e por um documento da Federação Alemã de Cidades [...], que descrevia problemas graves em bairros específicos de grandes cidades, ligados à imigração de pessoas pobres da Romênia e da Bulgária, especialmente os ciganos. Os autores retratavam esses grupos como inassimiláveis ao mercado de trabalho, dada a sua suposta falta de habilidades linguísticas, baixa escolaridade e ‘horizonte de experiência’ limitado”.*

Essa categorização, combinando origem geográfica, classe e etnia, atribui características negativas a grupos inteiros. A representação dos "migrantes da pobreza" como preguiçosos, potencialmente criminosos e inassimiláveis mostra como a pobreza é explicada por meio de características "culturais", abrindo assim as

---

<sup>23</sup> SHILLIAM, Robbie. *Race and the Undeserving Poor: From Abolition to Brexit*. Newcastle: Agenda Publishing, 2018.

portas para o racismo e o anticiganismo. Isso contribui para a invisibilidade de seu trabalho precário e essencial para a economia alemã, rotulando-os como não contribuintes ao sistema tributário e não assimiláveis.

Diante das pressões da opinião pública e do crescimento da AfD, os partidos centristas passaram a adotar estratégias cada vez mais defensivas — algumas das quais mimetizam a retórica da extrema-direita. A próxima seção examina esse espelhamento político, seus riscos e o impasse atual entre princípios humanitários e cálculos eleitorais.

## **6. A ESTRATÉGIA DOS PARTIDOS CENTRISTAS E O RISCO DE ESPELHAMENTO**

A ascensão da AfD é um fenômeno complexo, impulsionado por diversos fatores, incluindo a migração.<sup>24</sup> Nas eleições de 2025, o partido alcançou seu melhor resultado de todos os tempos (20,8%) , tornando-se a segunda maior força política no parlamento , com ganhos de votos de todos os lados do espectro político: mais de um milhão de votos conservadores, 720.000 do SPD e 890.000 dos liberais. Em outras palavras, a ascensão da extrema direita é um "esforço conjunto inglório dos conservadores e do governo anterior liderado pelo SPD".<sup>25</sup> O SPD, na prática, permitiu que a AfD se tornasse o partido mais forte entre os trabalhadores pela primeira vez: 38% dos trabalhadores alemães votaram na extrema direita, enquanto apenas 12% votaram no SPD. Friedrich Merz, líder da CDU e candidato conservador favorito nas eleições alemãs, pediu aos eleitores um mandato forte para restringir a imigração e reconstruir a economia, a fim de conter a ascensão do partido de extrema direita AfD. Merz alertou que esta é a última chance de conter a ascensão do partido Alternativa para a Alemanha. Ele elevou a AfD ao ápice de sua influência na preparação para as eleições, formando com ela, pela primeira vez, uma maioria parlamentar em uma resolução simbólica sobre migração. Merz disse que exigiria uma mudança para uma política migratória mais restritiva em qualquer coalizão e apontou para a vizinha Dinamarca, onde tais medidas afastaram a extrema direita.

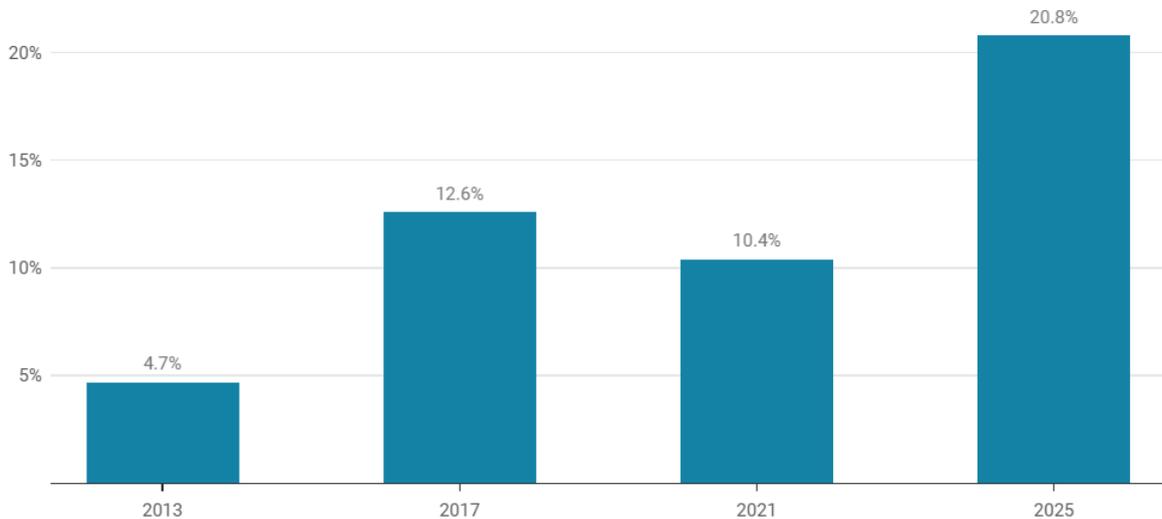
---

<sup>24</sup> BBC News Brasil. *Extrema direita cresce na Europa com ajuda de jovens e redes sociais*. Disponível em: <https://www.bbc.com/news/articles/cx29wlje6dno>. Acesso em: 16 jun. 2025.

<sup>25</sup> AL JAZEERA. *Charting the rise of Germany's far-right AfD party*. 24 fev. 2025. Disponível em: <https://www.aljazeera.com/news/2025/2/24/charting-the-rise-of-germanys-far-right-afd-party>. Acesso em: 16 jun. 2025.

## The rise of Germany's AfD

Support for Alternative for Germany (AfD), a far-right populist party, has risen since its formation in 2013.



Fonte: Al Jazeera<sup>26</sup>

No entanto, a literatura sugere que espelhar a extrema direita na imigração teve um efeito contraproducente para o centro político da Alemanha. O crescimento constante da AfD não é uma certeza. Para conter esse avanço, a CDU precisa abandonar a tentativa de enfraquecer a AfD falando como a AfD e, em vez disso, precisa desenvolver uma agenda conservadora moderna para a migração e a economia, bem como para a defesa e o apoio da Europa à Ucrânia. O SPD e a CDU não devem desacelerar o esforço de modernização da indústria por meio da ação climática. Em vez disso, as ansiedades sociais das classes média e trabalhadora devem ser enfrentadas, criando perspectivas claras para empregos e regiões. O novo governo também deve restaurar a confiança na política tradicional, exemplificando uma nova cultura de cooperação no centro. De acordo com o instituto de pesquisa Infratest dimap, 70% dos eleitores alemães não querem que a AfD governe. Essa maioria precisa ser tranquilizada; precisa ser abordada com emoção e empatia.

O plano da CDU propõe uma postura linha dura em relação à migração, com uma ruptura não apenas com o governo atual, mas com Angela Merkel, ex-líder do

<sup>26</sup> AL JAZEERA. *Charting the rise of Germany's far-right AfD party*. 24 fev. 2025. Disponível em: [https://www.aljazeera.com/news/2025/2/24/charting-the-rise-of-germanys-far-right-afd-party?utm\\_source=chatgpt.com](https://www.aljazeera.com/news/2025/2/24/charting-the-rise-of-germanys-far-right-afd-party?utm_source=chatgpt.com). Acesso em: 02/07/2025

partido. Entre as medidas, a CDU agora pede uma política de asilo mais rigorosa e um congelamento de fato das admissões de asilo na fronteira. Essas políticas podem ser difíceis de implementar, já que as regras europeias impostas pela Convenção de Genebra estabelecem que os países da UE têm a obrigação de analisar os pedidos de asilo assim que o requerente estiver em solo europeu. Junto com esses planos, a CDU diz que quer designar mais países como "seguros" para deportar migrantes de forma mais eficiente ; analisar a terceirização de procedimentos de asilo para terceiros países ; e reduzir os benefícios em dinheiro para requerentes de asilo que foram instruídos a deixar a Alemanha. O partido argumenta que suas políticas são "urgentemente necessárias" para conter a imigração, afirmando que o "fluxo" de pessoas para a Alemanha é "demais"<sup>27</sup>. Ao mesmo tempo, propõe acelerar o processamento de vistos para trabalhadores estrangeiros qualificados, dos quais a Alemanha precisa urgentemente.

Apesar de ter ficado em segundo lugar, a AfD está impedida de fazer parte do próximo governo por causa de um "firewall" — ou *Brandmauer* — operado pelos principais partidos da Alemanha, que não cooperam com nenhum partido visto como extremista desde o fim da Segunda Guerra Mundial.<sup>28</sup> A líder da AfD, Alice Weidel, insiste que se trata de um movimento libertário e conservador, não racista. O grande aumento no apoio público à AfD coincidiu com uma série de ataques mortais nos últimos nove meses, todos supostamente cometidos por imigrantes.

A política migratória alemã reflete um delicado equilíbrio entre princípios humanitários, necessidades econômicas e pressões políticas. A experiência com a "Willkommenskultur" e seus desdobramentos mostram como a percepção pública, a cobertura midiática e as estratégias políticas podem moldar profundamente o debate e o futuro da imigração no país.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

---

<sup>27</sup> DEUTSCHE WELLE. German cabinet approves stricter asylum measures. *DW*, 4 jun. 2025.

Disponível em:

<https://www.dw.com/en/german-cabinet-approves-stricter-asylum-measures/a-72786672>. Acesso em: 3 jul. 2025.

<sup>28</sup> REUTERS. Germany's far-right AfD is shut out of power — for now — but waiting in the wings.

*Reuters*, 19 fev. 2025. Disponível em:

<https://www.reuters.com/world/europe/germanys-far-right-afd-is-shut-out-power-now-waiting-wings-2025-02-19/>. Acesso em: 3 jul. 2025.

Este trabalho buscou compreender como a extrema-direita influenciou o debate sobre imigração na Alemanha entre 2015 e 2025. A partir da análise do crescimento eleitoral do partido AfD, dos discursos adotados por partidos tradicionais e da cobertura midiática, foi possível perceber que, mesmo sem fazer parte do governo, a extrema-direita conseguiu moldar o debate público e influenciar políticas migratórias. Seus discursos passaram a ser incorporados por partidos do centro, o que resultou em medidas mais rígidas e em uma maior polarização na sociedade alemã.

Ao longo da pesquisa, ficou evidente que o avanço eleitoral da AfD teve consequências concretas no cenário político, principalmente por transformar a imigração em um tema central e altamente sensível. A mídia, por sua vez, teve um papel ambíguo, alternando entre narrativas de acolhimento e estigmatização dos imigrantes, o que contribuiu para reforçar percepções negativas e estereótipos. Um dos conceitos centrais para entender essa mudança foi o de "merecimento", que ajudou a construir distinções simbólicas entre quais migrantes seriam "dignos" de proteção e quais seriam vistos como uma ameaça, distinções muitas vezes marcadas por critérios raciais, culturais e socioeconômicos.

Além disso, o que se observou na Alemanha não foi um caso isolado. O crescimento da extrema-direita tem se repetido em diversos países da Europa, como França e Itália, revelando uma tendência preocupante de endurecimento dos discursos sobre imigração e de normalização de pautas antes consideradas radicais. Nesse contexto, a experiência alemã oferece um exemplo importante de como esses discursos ganham força e se tornam influentes mesmo sem que os partidos extremistas estejam no poder.

Ao finalizar este trabalho, fica clara a importância de refletir sobre os rumos que o debate político tem tomado na Alemanha, e em muitos outros países. Mais do que números ou resultados eleitorais, é no discurso que se desenham as mudanças mais profundas. E entender isso é essencial para quem busca compreender os desafios da democracia contemporânea.

## **REFERÊNCIAS**

AL JAZEERA. Charting the rise of Germany's far-right AfD party. Disponível em: <<https://www.aljazeera.com/news/2025/2/24/charting-the-rise-of-germanys-far-right-afd-party>>. Acesso em: 16 jun. 2025.

AL JAZEERA. German election 2025: Live results by the numbers. Disponível em: <<https://www.aljazeera.com/news/2025/2/23/german-election-2025-live-results-by-the-numbers>>. Acesso em: 16 jun. 2025.

ALEMANHA. Bundesamt für Migration und Flüchtlinge – BAMF. Disponível em: <<https://www.bamf.de>>. Acesso em: 16 jun. 2025.

ALEMANHA. Statistisches Bundesamt – Destatis. Disponível em: <<https://www.destatis.de>>. Acesso em: 16 jun. 2025.

BARWICK-GROSS, Christine. **Racialization through (un-)deservingness: political discourse on poverty migration and access to social rights in Germany.**

\*Journal of European Social Policy\*, v. 35, n. 1, p. 100, 2025.

BBC News Brasil. Extrema direita cresce na Europa com ajuda de jovens e redes sociais. Disponível em: <<https://www.bbc.com/news/articles/cx29wlje6dno>>. Acesso em: 16 jun. 2025.

DW. Two years since Germany opened its borders to refugees: a chronology. Disponível em: <<https://www.dw.com/en/two-years-since-germany-opened-its-borders-to-refugees-a-chronology/a-40327634>>. Acesso em: 16 jun. 2025.

G1. Partidos alemães chegam a acordo de coalizão. Disponível em: <<https://g1.globo.com/mundo/noticia/2021/11/24/partidos-alemaes-chegam-a-acordo-de-coalizao.ghtml>>. Acesso em: 16 jun. 2025.

LE MONDE. How Germany, once a model for welcoming refugees, switched to border control. Disponível em: <[https://www.lemonde.fr/en/international/article/2024/10/17/how-germany-once-a-model-for-welcoming-refugees-switched-to-border-control\\_6729611\\_4.html](https://www.lemonde.fr/en/international/article/2024/10/17/how-germany-once-a-model-for-welcoming-refugees-switched-to-border-control_6729611_4.html)>. Acesso em: 16 jun. 2025.

NIU, Zhongqi; SONG, Wenlong; LU, Yantong; BAO, Xingyu. **Merkel Government's Refugee Policy: Under Bounded Rationality.** \*Journal of Chinese Political Science\*, v. 28, p. 57–76, 2023.

SHILLIAM, Robbie. **\*Race and the Undeserving Poor: From Abolition to Brexit\***. Newcastle: Agenda Publishing, 2018.

THE GUARDIAN. German conservatives target Ukrainian refugees' benefits. Disponível em: <<https://www.theguardian.com/world/article/2024/jun/19/german-cdu-conservatives-ukrainian-refugees-benefits>>. Acesso em: 16 jun. 2025.

THE GUARDIAN. Migration has moved the political centre in Germany. Disponível em:

<<https://www.theguardian.com/commentisfree/2025/feb/28/migration-german-election-political-centre>>. Acesso em: 16 jun. 2025.

**KUZMANY, Stefan.** Flüchtlinge: Euphorie überflüssig, Hilfe ist Pflicht – Kommentar. *Der Spiegel*, Hamburgo, 8 set. 2015. Disponível em: <https://www.spiegel.de/politik/deutschland/fluechtlinge-euphorie-ueberfluessig-hilfe-ist-pflicht-kommentar-a-1051835.html>. Acesso em: 3 jul. 2025.

**BILD.** *Zahl der Flüchtlinge in Deutschland steigt dramatisch*. Berlim, 5 set. 2015. Disponível em: <https://www.bild.de/politik/inland/fluechtlingskrise/zahl-der-fluechtlinge-in-deutschland-steigt-dramatisch-42747548.bild.html>. Acesso em: 3 jul. 2025.

**KOVÁTS, Eszter.** *The Anti-Gender Movement in Europe and the Refugee Crisis: Intersectional Challenges to Political Discourse*. *European Journal of Communication*, [S. l.], v. 36, n. 1, p. 61–75, 2021. Disponível em: <https://journals.sagepub.com/doi/10.1177/02673231211012173>. Acesso em: 3 jul. 2025.

**HUBER, Brigitte.** *The Case of Germany during the 2015–2016 Refugee “Crisis”: Discursive Strategies and Political Legitimation*. *The Communication Review*, [S. l.], v. 24, n. 4, p. 262–282, 2021. Disponível em: <https://www.tandfonline.com/doi/full/10.1080/15562948.2021.2006386>. Acesso em: 3 jul. 2025.

**DEUTSCHE WELLE.** *German issues in a nutshell: Leitkultur — acceptance vs. assimilation*. DW, 10 maio 2017. Disponível em: <https://www.dw.com/en/german-issues-in-a-nutshell-leitkultur-acceptance-vs-assimilation/a-38850129>. Acesso em: 3 jul. 2025.

**BILD.** *So funktioniert die große Hilfs-Aktion von BILD*. Bild, 29 ago. 2015. Disponível em: <https://www.bild.de/news/inland/fluechtlingshilfe/so-funktioniert-die-grosse-hilfs-aktion-von-bild-42369204.bild.html>. Acesso em: 3 jul. 2025.

**DEUTSCHE WELLE.** *German cabinet approves stricter asylum measures*. DW, 4 jun. 2025. Disponível em: <https://www.dw.com/en/german-cabinet-approves-stricter-asylum-measures/a-72786672>. Acesso em: 3 jul. 2025.

**WIKIPEDIA.** *Black Horror on the Rhine*. Wikipedia, [s. d.]. Disponível em: [https://en.wikipedia.org/wiki/Black\\_Horror\\_on\\_the\\_Rhine](https://en.wikipedia.org/wiki/Black_Horror_on_the_Rhine). Acesso em: 3 jul. 2025.

**EUROPEAN COMMISSION.** *Statement by President von der Leyen with Ukrainian President Zelenskyy on the occasion of the President's visit to Kyiv*. European Commission, 8 abr. 2022. Disponível em: [https://enlargement.ec.europa.eu/news/statement-president-von-der-leyen-ukrainian-president-zelenskyy-occasion-presidents-visit-kyiv-2022-04-08\\_en](https://enlargement.ec.europa.eu/news/statement-president-von-der-leyen-ukrainian-president-zelenskyy-occasion-presidents-visit-kyiv-2022-04-08_en). Acesso em: 3 jul. 2025.

**REUTERS.** *Germany's far-right AfD is shut out of power — for now — but waiting in the wings*. Reuters, 19 fev. 2025. Disponível em:

<https://www.reuters.com/world/europe/germanys-far-right-afd-is-shut-out-power-now-waiting-wings-2025-02-19/>. Acesso em: 3 jul. 2025.